

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9852023071	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado	
Sandra Ost Rodrigues	
Silvana Carloto Andres	
Claudete Moreschi	
DOI 10.22533/at.ed.9852023072	
CAPÍTULO 3	18
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi	
Aisiane Cedraz Morais	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Rebeca Pinheiro de Santana	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
Ariane Cedraz Morais	
Isana Louzada Brito Santos	
Deisy Vital dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9852023073	
CAPÍTULO 4	36
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques	
Isis Vanessa Nazareth	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Joana Darc Fialho de Souza	
Carina Bulcão Pinto	
Sabrina Ayd Pereira José	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho	
Maria Isabel Santos Alves	
Suzanna Martins Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9852023074	
CAPÍTULO 5	53
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos	
Ingridy Borges dos Santos	
Rejane Antonello Griboski	
Daniella Soares dos Santos	
Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

CAPÍTULO 6 69

ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Jéssica Kelly Alves Machado
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos

DOI 10.22533/at.ed.9852023076

CAPÍTULO 7 80

PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO

Genoveva Zimmer
Maria Alessandra Ribeiro da Costa
Pedro Celiny Ramos Garcia
Jorge Hecker Luz
Lisie Zimmer Santiago
Humberto Holmer Fiori

DOI 10.22533/at.ed.9852023077

CAPÍTULO 8 93

SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO

Maria Elidiane Lopes Ferreira
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Ana Carolina Coimbra de Castro
Ivana Mayra da Silva Lira
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Satyê Rocha Pereira
Polyana Coutinho Bento Pereira
Aline Macedo da Silva
Marivete Ribeiro Alves
Dália de Sousa Viegas Haas

DOI 10.22533/at.ed.9852023078

CAPÍTULO 9 99

REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM

Jéssica Kelly Alves Machado
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos
DOI 10.22533/at.ed.9852023079

CAPÍTULO 10 106

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos
Tharine Louise Gonçalves Caires

DOI 10.22533/at.ed.98520230710

CAPÍTULO 11 118

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Bruno D'Paula Andrade
Jorge Felipe da Silva Bastos
Maryanna Tallyta Silva Barreto
José Nilton de Araújo Gonçalves
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes
Camila Sales Andrade
Aline da Silva Candeia
Eveline michelle Lima da Silva
Layze Braz de Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena

DOI 10.22533/at.ed.98520230711

CAPÍTULO 12 130

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira
Paulo Henrique Viana da Silva
Romulo Roberto Pantoja da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98520230712

CAPÍTULO 13 138

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço
Tamara Braga Sales
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98520230713

CAPÍTULO 14 147

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba
Geiza Martins Barros

CAPÍTULO 15 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Manuela Costa Melo
Luana Nunes Lima
Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Luciana Melo de Moura
Ruth Geralda Germana Martins
Ana Socorro de Moura
Amanda Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.98520230715

CAPÍTULO 16 169

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO

Bianca Machado Cruz Shibukawa
Gabrieli Patricio Rissi
Kayna Trombini Schimidt
Priscila Garcia Marques
Ieda Harumi Higarashi

DOI 10.22533/at.ed.98520230716

CAPÍTULO 17 179

RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Regina dos Santos Sousa
Fátima Helena do Espírito Santo
Fernanda Farias de Castro
Cássia Rozária da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.98520230717

CAPÍTULO 18 189

O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

Anna Maria de Oliveira Salimena
Marcela Oliveira Souza Ribeiro
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Rafael Carlos Macedo Souza
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Nayara Costa Farah
Camila Silva Torres Militão
Alice Teixeira Caneschi

DOI 10.22533/at.ed.98520230718

CAPÍTULO 19 199

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly
Kariny de Lima
Carmen Lucia de Paula
Rafael Carlos Macedo de Souza
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.98520230719

CAPÍTULO 20 207

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada
Lucas de Almeida Campos
Antonio da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98520230720

CAPÍTULO 21 221

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo
Ana Karoline de Oliveira Castro
Larissa Magalhães Freitas
Leila Akemi Evangelista Kusano

DOI 10.22533/at.ed.98520230721

CAPÍTULO 22 233

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins
Endian Luiza do Nascimento
Fernanda dos Santos Pereira
Maria Rita de Almeida Campos
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98520230722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 247

ÍNDICE REMISSIVO 248

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 19.06.2020

William Caracas Moreira

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos,
Piauí.

<https://orcid.org/0000-0003-2138-3445>

Myllena Maria Tomaz Caracas

Conselho Nacional de Secretários de Saúde
(CONASS), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-0997-3904>

Bruno D'Paula Andrade

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-8216-2913>

Jorge Felipe da Silva Bastos

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos,
Piauí.

<https://orcid.org/0000-0002-1024-6616>

Maryanna Tallyta Silva Barreto

Hospital Regional Eustáquio Portela (HREP),
Valença, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0002-3829-0192>

José Nilton de Araújo Gonçalves

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos,
Piauí.

<https://orcid.org/0000-0002-1578-3656>

Cinthyia Leite Rodrigues de Moraes

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0001-6786-0337>

Camila Sales Andrade

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-9223-3690>

Aline da Silva Candeia

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0003-3427-8185>

Eveline michelle Lima da Silva

Unidade de Pronto Atendimento Edson Queiroz,
Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3055741304374602>

Layze Braz de Oliveira

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP,
Teresina, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0001-7472-5213>

Inara Viviane de Oliveira Sena

Célula de vigilância epidemiológica - Secretaria
Municipal de Saúde, Sobral, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-7759-5848>

RESUMO: Objetivo: O presente estudo visa analisar os dados epidemiológicos de casos de Sífilis em Gestantes no Pernambuco, estado do Nordeste brasileiro. Método: trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizado a partir de dados coletados em plataforma virtual

do Ministério da saúde, de acesso gratuito, relacionados às notificações compulsórias de gestantes com sífilis no período de 2007 a 2018, observou-se a distribuição dos casos ao longo do período, foram realizadas análises descritivas das variáveis sócio demográficas e clínicas dos casos Resultados: Há prevalência de sífilis em gestantes na faixa etária adulta, raça parda e com grau de escolaridade inferior ao fundamental completo. Ainda demonstra que há uma demora em diagnosticar e notificar os casos de sífilis, uma vez que a detecção dos casos ocorre, prioritariamente, no terceiro trimestre da gestação, correspondendo principalmente a fase primária da infecção, e com desfechos relativamente desfavoráveis para a saúde pública do estado. Nesse cenário, os dados coletados demonstram que ao passar dos anos o número de casos de sífilis durante o período gestacional foram aumentando exponencialmente, sendo possível determinar uma linha linear crescente, com crescimento percentual médio dos casos (2007 a 2018) de 151%. Discussão: Diante dos achados, a maioria dos estudos que abordam a infecção por sífilis no período da gestação apresentam resultados que corroboram com os achados desta, excetuando-se pela variável da raça que pode ser atribuída a um fator característico da área de abordagem. Conclusão: Assim, entende-se que medidas devam ser tomadas, a fim da mudança nos indicadores do estado, e, espera-se que o estudo sirva de base tanto para a realização de outros, como para os gestores, profissionais de saúde e a sociedade civil.

PALAVRAS-CHAVE: gestantes, sífilis, estudos epidemiológicos.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF SYPHILIS AMONG PREGNANT WOMEN IN NORTHEAST BRAZILIAN STATE

ABSTRACT: Objective: The present study aims to analyze the epidemiological data of syphilis cases in pregnant women in Pernambuco, northeastern Brazil's state. Method: This is an epidemiological study of a descriptive nature and quantitative approach, carried out based on data collected on a virtual platform from the Ministry of Health, which is free of charge, related to the compulsory notifications of pregnant women with syphilis in the period from 2007 to 2018, observing the distribution of cases over the period, descriptive analyzes of the socio-demographic and clinical variables of the cases were performed. Results: There is a prevalence of syphilis in pregnant women in the adult age group, mixed race and with a level of education below the complete elementary level. It also demonstrates that there is a delay in diagnosing and reporting syphilis cases, since the detection of cases occurs, primarily, in the third trimester of pregnancy, mainly corresponding to the primary phase of the infection, and with relatively unfavorable outcomes for the public health of the country. In this context, the data collected demonstrate that over the years the number of syphilis cases during the gestational period has increased exponentially, making it possible to determine an increasing linear line, with an average percentage growth of cases (2007 to 2018) of 151%. Discussion: In view of the findings, most studies that address syphilis infection during pregnancy show results that corroborate with the findings of this, except for the race variable that can be

attributed to a factor characteristic of the area of approach. Conclusion: Thus, it is understood that measures should be taken in order to change the state's indicators, and it is hoped that the study will serve as a basis for the realization of others, as well as for managers, health professionals and the civil society.

KEYWORDS: pregnant woman, syphilis, epidemiologic studies.

1 | INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença crônica, infectocontagiosa, transmitida por via sexual ou verticalmente pela gestação e possui casos confirmados em todos os países do mundo. É causada pela bactéria *Treponema pallidum*, da ordem *Spirochaetales* e família *Spirochaetaceae*. Quanto a sua morfologia, apresentam-se espiraladas, longas e flexíveis, medindo cerca de 0,1 mm de diâmetro x 10-20 mm de comprimento e possui alta capacidade de motilidade, facilidade em aderir às células e a quimiotaxia que contribui para seu grau patogênico. Essas características proporcionam ao patógeno a extrema aptidão à invasão com efetiva fixação e penetração celular (BRASIL, 2019).

No processo saúde-doença o patógeno possui um período de incubação variante de 3 a 90 dias, tendo em média 21 dias, fase denominada de latência. Durante a evolução da doença, e, logo após o período de latência, dar-se-á início do período de atividade do patógeno, apresentando características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas (BRASIL, 2019).

No momento em que a sífilis é adquirida ou ativa durante o período gestacional da mulher, o patógeno expõe a complicações como o aborto espontâneo, prematuridade, morte fetal ou neonatal e danos ao conceito, como o comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico (MAGALHAES et al., 2011).

No Brasil, desde 2005, a sífilis em gestantes tornou-se um grave problema de saúde pública, passando a ser incluída na lista de agravos de notificação compulsória da vigilância epidemiológica (MAGALHAES et al., 2011). De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis, realizado pelo Ministério da Saúde no ano de 2016, demonstrou-se que no ano de 2016 foram notificados 37.436 casos de sífilis em mulheres gestantes em todo o território nacional (BRASIL, 2017). Ainda mais preocupante quando avaliados de forma longitudinal, expondo que no período de 2005 a junho de 2019, foram notificados 324.321 casos de sífilis em gestantes (BRASIL, 2019).

A análise epidemiológica da taxa de manifestação da sífilis, mensurando o seu surgimento, denominada de taxa de incidência, e, a prevalência da sífilis, caracterizada pelo estudo do número de casos da doença em determinada população, torna o estudo relevante, ao tempo em que faz um diagnóstico populacional direcionado à essa doença, orientando os serviços de saúde a melhor abordagem desse grave problema de saúde pública.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis, atualmente denominadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) devem fazer parte da programação da assistência de saúde em todos os níveis de atenção à saúde, e, imprescindivelmente no nível da Atenção Primária de Saúde (APS). A sífilis, de acordo com o Ministério da Saúde, deve ser rastreada no primeiro e no último trimestre da gestação, visto que a maioria das mulheres infectadas é diagnosticada durante a gestação ou no momento do parto.

Embora a sífilis sendo um problema presente nos municípios brasileiros, estima-se que são notificados apenas cerca de 32% dos casos, o que reflete diretamente na qualidade dos serviços em atender as reais demandas da população (MAGALHAES et al., 2011). Portanto, os estudos demonstram, uma falha no rastreio da sífilis em gestantes no âmbito nacional, desse modo, pergunta-se: Conhecer o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestante pode fornecer subsídios situacionais destinadas à adoção de estratégias interventivas para seu controle?

O exacerbado número de casos de sífilis em gestantes e as grandes consequências que estão atreladas a essa doença justificam a realização do presente estudo. Dessa forma, o estudo objetiva analisar os dados epidemiológicos desses casos em um estado do nordeste brasileiro como meio de viabilizar a identificação do diagnóstico populacional acerca dos casos de sífilis gestacional, considerando a população de abrangência desse estado.

2 | METODOLOGIA

Este estudo consistiu numa pesquisa epidemiológica, de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Foi utilizado o portal do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no qual encontra-se disponível os dados de notificação compulsórias integrado ao Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), direcionado à aba de epidemiológicas e morbidades, referentes aos casos de sífilis em gestantes. Os dados foram coletados em outubro e novembro de 2019, referentes ao período de 2007 a 2018. O estudo em Pernambuco possui uma população, de acordo com o senso do IBGE realizado em 2010, de 8.796.448 milhões de habitantes, estimada em 9.557.071 milhões no ano de 2019. Possui uma extensão territorial de 98.068,021 km² e tem 89,62 habitantes por km², no Nordeste brasileiro (IBGE, 2019)

Aos dados coletados no DATASUS, referentes aos casos de sífilis em gestantes durante os últimos 10 anos, foram empregados seleções referentes à frequência anual de sífilis em gestantes no Pernambuco, cruzando as seguintes variantes: raça, faixa etária, escolaridade, idade gestacional, esquema de tratamento, municípios, fases e complicações clínicas e o número de casos notificados com sífilis congênita.

Os dados foram exportados com o uso do tabulador TABNET disponibilizado pelo Ministério da Saúde no site do DATASUS, e em seguida foram organizados e analisados

no software Excel Microsoft Office 2013. Realizaram-se análises estatísticas simples de frequência absoluta e percentual.

O presente estudo respeitou a lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e o artigo 184 do código penal brasileiro que torna crime a cópia de texto, na forma completa ou parcial, sem a devida concessão de direitos autorais do autor/autores da obra. Ainda nesse contexto, o estudo não foi avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa, pois foi embasado na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, por tratar-se de um estudo cujo os dados são secundários e de livre acesso no sistema do DATASUS. Contudo, destaca-se que foram respeitados todos os preceitos éticos para a pesquisa nacionais e internacionais.

3 | RESULTADOS

No Brasil, de acordo com os dados obtidos por meio do DATASUS, houveram 259.217 mil casos de sífilis em gestantes dentre os anos de 2007 a 2018. Estes encontram-se distribuídos pelas cinco grandes regiões do país (gráfico 01).

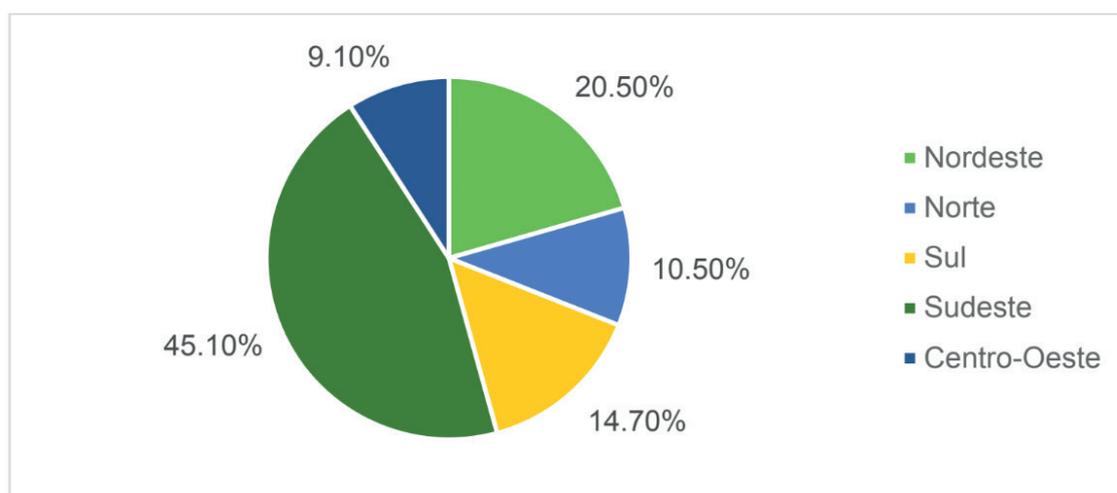


Gráfico 01. Distribuição dos casos de sífilis em gestantes nas Regiões do Brasil, 2007-2018. N= 259.217.

FONTE: DATASUS.

Sabendo que as três regiões com maior número de casos são o Sudeste, Nordeste e o Sul, com 45,10%, 20,50% e 14,70%, respectivamente. Optou-se por abordar o Nordeste, mesmo não constando maior número de casos na distribuição, pois, em comparação com as demais regiões, expressa um menor número de estudos direcionados à essa temática. Ainda nesse contexto, dentro dos nove estados da região abordada, após sorteio, o Pernambuco foi o estado foco deste estudo, dentre os anos já mencionados. Assim, constituindo um número de 8.543 casos de sífilis em gestantes, que corresponde à 16,1% do total de casos referente ao Nordeste brasileiro.

O Pernambuco, é um estado dividido em 185 municípios emancipados. Destes, Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda constam o maior número de casos notificados, correspondendo à 22,34%, 6,62% e 6,16% respectivamente. Esses municípios, somados, representam pelo menos $\frac{1}{3}$ do total de casos notificados em todo o estado, demonstrando zonas de maior frequência para o agravo.

Quanto a distribuição e relação de casos ao decorrer dos anos, é evidente que a sífilis em gestantes representa um desafio para a saúde pública do estado (gráfico 02).

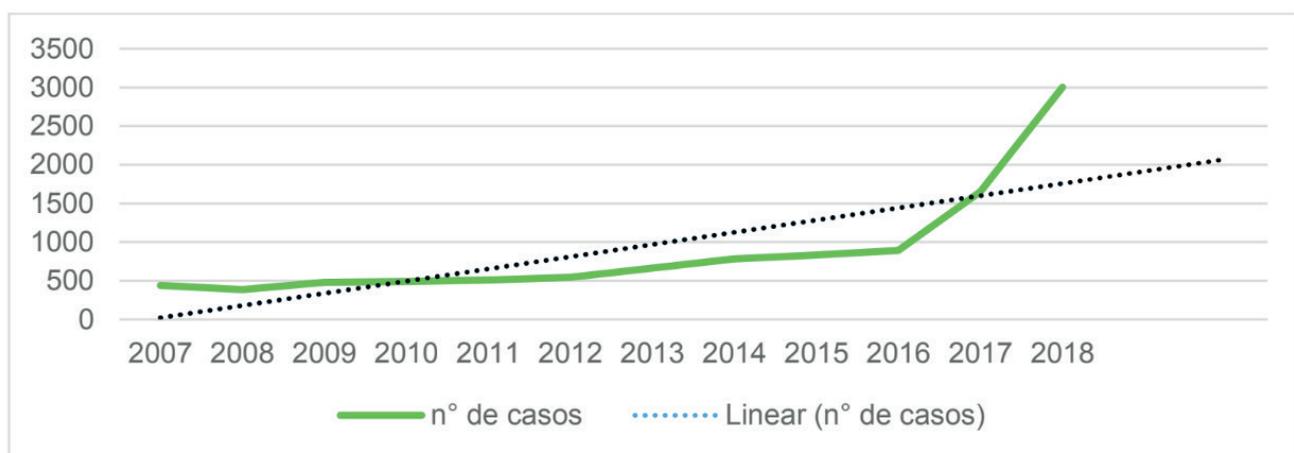


Gráfico 02. Distribuição dos casos de sífilis em gestantes por ano, no Pernambuco, 2007-2018. N= 8.543.

FONTE: DATASUS.

É indiscutível que o número de casos distribuídos por ano possui uma linha de tendência linear crescente, com destaque para os anos de 2018 (19,29%), 2017 (14,02%) e 2016 (10,45%), que quando somados, representam quase metade dos casos (43,76%) abordados nos 12 anos estudados. Ainda, vale ressaltar que de 2007 a 2018 houve um crescimento percentual médio de 151%. E, se por um lado o número de sífilis aumenta a cada ano, por outro, pode ser que o agravo só esteja sendo melhor detectado e/ou notificado ao decorrer dos anos.

Tendo em vista que os dados sociodemográficos são capazes de caracterizar o perfil dessas gestantes notificadas com sífilis, e, podem alertar para os principais fatores relacionados ao risco de contração dessa Infecção Sexualmente Transmissível (tabela 01).

VARIÁVEIS	N	%
	Faixa etária	
10-14	123	1,43%
15-19	2.144	25,09%
20-29	4.516	52,89%

30-39	1.579	18,48%
>40	177	2,07%
Ignorado	4	0,04%
Raça		
Pardo	5.271	61,70%
Branco	1.292	15,12%
Preto	741	8,67%
Amarela	93	1,08%
Indígena	38	0,46%
Ignorado	1.108	12,97%
Escolaridade		
Analfabeta	123	1,44%
1ª a 4ª série incompleta	795	9,31%
4ª série completa	467	5,47%
5ª a 8ª série incompleta	1.788	20,93%
Fundamental completo	506	5,93%
Médio incompleto	686	8,03%
Médio completo	989	11,58%
Superior incompleto	33	0,39%
Superior completo	50	0,58%
Não se aplica	482	5,64%
Ignorado	2.624	30,71%

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das gestantes notificadas com sífilis no estado do Pernambuco, Brasil 2007 a 2018. N= 8543.

FONTE: dados da pesquisa.

Conforme consta na tabela 1, no Pernambuco, há uma prevalência de sífilis em gestantes com idade entre 20 e 29 anos (52,89%), seguido daquelas entre 15 e 19 anos (25,09%), de cor da pele parda (61,70%), com grau de instrução inferior ao ensino fundamental completo (37,15%).

No que concerne à clínica apresentada nas fichas de notificações, sugestivos de indicadores como a adesão das mulheres ao pré-natal nos serviços de saúde, e, a capacidade de captação dos serviços de saúde para a assistência de saúde prestada para as gestantes, identificando, diagnosticando, notificando e tratando os casos de sífilis.

VARIÁVEIS	N	%
Idade gestacional		
1º Trimestre	1.732	20,27%
2º Trimestre	2.946	34,48%
3º Trimestre	3.220	37,70%
Ignorado	530	6,20%
Não informado	115	1,35%
Fase Clínica		
Primária	3.253	38,07%

Secundária	724	8,47%
Terciária	627	7,33%
Latente	772	9,03%
Ignorado	3.052	35,72%
Não informado	115	1,34%
Esquema de Tratamento*		
Penicilina	2.022	81,56%
Outro esquema	98	1,15%
Ignorado	114	1,33%
Não realizado	245	2,87%
Complicações Clínicas		
Aborto por sífilis	713	8,35%
Natimorto por sífilis	688	8,05%
Sífilis Congênita	14.361	168,10%

Tabela 2. Dados clínicos dos casos de sífilis gestacional no Pernambuco, Brasil 2007 a 2018. P= 8.543.

* No sistema, essa variável só passou a constar de 2014 a 2016, nesse caso, considera-se p= 2.479;

FONTE: dados da pesquisa.

Os dados constantes na tabela 2 sugerem uma dificuldade do sistema de saúde em diagnosticar e notificar os casos de sífilis em gestantes durante todo o pré-natal e principalmente na atenção aos exames preconizados pelo Ministério da Saúde no primeiro e terceiro trimestre da gestação, incluindo os testes rápidos. Assim, este estudo identificou que há uma maior taxa de detecção no terceiro trimestre da gestação, uma vez que 37,70% dos casos são notificados nesse período, tendo maior destaque a sífilis primária (38,07%) como fase clínica.

Nessa vertente, salienta-se que na tabela 2 constam três possíveis complicações clínicas para a infecção por sífilis durante a gestação, tais como: aborto, natimorto e a sífilis congênita. Logo, os abortos e natimortos causados pela sífilis somam 16,4% do total de casos, e, alarmantemente foram notificados cerca de 14.361 mil casos de sífilis congênita no estado (168,10%), durante os anos abordados. Esse número demonstra-se exponencialmente maior do que o número de gestantes notificadas com sífilis, reafirmando a falha do sistema de saúde em detectar, diagnosticar e notificar gestantes portadoras de sífilis na área de abrangência deste estudo.

Quanto a variável do esquema de tratamento, o sistema adotou esses dados apenas entre os anos de 2014 a 2016, tratando cerca de 2.479 casos de sífilis em gestantes principalmente pelo uso do esquema terapêutico da penicilina (81,56%).

Tendo em vista os resultados apresentados, cabe destacar a importância do conhecimento dos agravos, em específico a sífilis em gestantes, para a promoção da saúde pública do estado.

4 | DISCUSSÃO

O número alarmante de casos no estado em abordagem sugere que esse problema de saúde pública necessita receber uma atenção superior à aquela disponibilizada até então. Essa ideia é consolidada a partir da comparação com um estudo realizado no Sul do país, pois encontrou-se a prevalência na idade e atribui a ocorrência desse cenário aos déficits na assistência ao pré-natal e na vigilância em saúde direcionada as IST's (RAMOS; BONI 2018). Ademais, afirma-se a forte correlação entre a taxa de detecção de sífilis e a cobertura da estratégia de saúde da família, delineando que a Atenção Primária de Saúde possui potencial para a prevenção deste agravo (MÉLO et al., 2020).

Corroborando com outro estudo, realizado na Etiópia, em que reafirma a tardia à assistência dessas mulheres, e acrescenta como fator determinante a prevalência de múltiplos parceiros sexuais. No Brasil, atribui-se o aumento de notificação de casos de sífilis em gestante, em parte, ao aprimoramento do sistema de vigilância epidemiológica e a ampliação do acesso e da distribuição do diagnóstico de sífilis em gestante no país por meio da política de saúde denominada Rede Cegonha, instituída em 2011, como também à mudança no critério de definição de casos, que passou a considerar a notificação durante o pré-natal, parto e puerpério a partir de outubro de 2017. É provável ainda que o aumento dos casos possa estar relacionado à não realização ou a inefetivas ações de educação em saúde (GUIMARÃES et al 2018).

Em estudo realizado em Recife, identificou dentre outros fatores, a baixa escolaridade e a ocorrência de uma a três consultas pré-natais como fatores determinantes da infecção por sífilis em gestantes, tendo em vista que está relacionada ao risco à saúde, pois infere-se que o menor acesso à informação interfere na compreensão acerca da importância dos cuidados relacionados às medidas preventivas, prejudicando a interrupção na cadeia de transmissão, explicando o perfil sociodemográfico abordado na tabela 1 (CABRAL et al 2018).

De acordo com um estudo realizado no Paraná, há uma tendência linear no aumento de casos de sífilis em gestantes ao longo dos anos que abrange todas as macrorregiões brasileiras, corroborando com os resultados dispostos neste trabalho (FALAVINA; LENTSCK e MATHIAS, 2019).

A ascensão de casos de sífilis em gestantes, ainda é considerado um desafio em todo país, como evidenciado numa pesquisa realizada no Mato Grosso do Sul, levando em consideração a sua população amostral, detectou uma soroprevalência de sífilis em gestantes de 4,4% (n = 29/661), sendo que 25 recém-nascidos foram soropositivos para a sífilis congênita, e cerca de 28% (n = 7/25) desses recém-nascidos apresentaram complicações por sífilis (BENEDETTI et al. 2019).

Embora os achados deste estudo afirmem que a maioria das gestantes só são detectadas no terceiro trimestre da gestação e procura basear-se na premissa do início

tardio ao pré-natal, atribui-se, este fato à falha de gestão e implementação da Atenção Primária de Saúde, reafirmando a relevância desse nível de atenção (CUNHA; BISCARO e MADEIRA, 2018). Entretanto, em outro estudo realizado na região Centro-Oeste do país, dentre os anos de 2013 e 2014, determinou que houve predomínio de gestantes que iniciam o pré-natal precocemente, ainda no primeiro trimestre da gravidez (ASSIS; ASCOLI, 2019).

Apesar disso, estudos buscam justificar a maioria dos diagnósticos de sífilis em gestantes notificadas durante o terceiro trimestre, pode sugerir diagnóstico tardio ou infecção durante o período gestacional e no tratamento inadequado dos parceiros sexuais dessas gestantes. A importância do tratamento oportuno é crucial, uma vez que as mulheres portadoras de sífilis que receberam tratamento no terceiro trimestre foram consideradas tratadas com sucesso no momento do parto (MACHADO; SILVA e PEREIRA, 2018; OLIVEIRA, PEIXOTO. 2019).

Quanto aos resultados apresentados acerca das complicações clínicas, estes, são contrários aos achados de um estudo realizado em Maringá – PR, localizado na região sul do país, detectando a ocorrência de casos de sífilis congênita em cerca de 50% das mulheres infectadas por sífilis durante a gestação (RAMOS; BONI, 2018). E, ainda em outro estudo, realizado no Noroeste Paulista, os dados de sífilis congênita foram bem menos expressivos quando comparados ao de sífilis em gestantes, revelando o adequado tratamento das gestantes portadoras de sífilis, dentro da área e período de estudo (JESUS et al., 2019).

Entretanto, é uma realidade a ser melhor investigada em se tratando do Nordeste, tendo em vista que este estudo considerou o número de casos de sífilis em gestantes exponencialmente inferior quando em comparação ao número de casos de sífilis congênita. Assim, caracterizando-o como um problema de saúde característico do estado do Pernambuco ou até mesmo da região. Ademais, cita-se um estudo realizado na capital Cearense que também apresentou desfechos desfavoráveis causados pela sífilis durante o parto (ARAUJO et al., 2019).

Ressalta-se que a variável referente ao esquema terapêutico da sífilis obedece ao protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2019). Ainda assim, na literatura, encontra-se a estrutura ineficiente da rede assistencial no tocante às Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como os reduzidos números de profissionais devidamente capacitados e a falta de equipamentos para suporte de emergência se necessário, como destacado por Machado, Silva e Pereira (2018).

Em vista disso, mesmo que este trabalho apresente um número significativo de gestantes que realizaram o tratamento com a penicilina, pouco se sabe quanto ao número de consultas, e o número de casos de sífilis congênita faz-nos acreditar que há um grande quantitativo de gestantes com o tratamento ineficaz para a sífilis, além de que há um

grande número de casos de gestantes que adquiriram a infecção, mas que não foram notificadas.

Em suma, dentre as limitações deste estudo, encontram-se a precariedade no detalhamento dos dados contidos no sistema, uma vez que as fichas de notificação dispõem de amplo espaço de preenchimento de dados, com as mais diversas variáveis. Ressalta-se ainda, que houve a presença de dados ignorados e/ou brancos.

5 | CONCLUSÃO

Em resumo, a sífilis em gestantes representa um problema sério de saúde pública para o estado do Pernambuco, por expor a gestante às complicações e pelo danos que podem atingir ao conceito. Esse problema embora seja evidenciado pelas numerosas notificações, ainda representa um desafio para os serviços de saúde e atuação dos profissionais do estado, uma vez que o rastreio da sífilis na gestação é atividade

Ao longo dos anos percebe-se uma tendência de crescimento no número de casos de gestantes infectadas por sífilis, e apresenta um perfil sociodemográfico como um fator fortemente relacionado a ocorrência deste agravo. Assim, indica-se que o estudo sociodemográfico pode direcionar a atenção primária de saúde a investir esforços que possibilitem a minimização do número de casos e resolução desse problema de saúde pública.

O investimento dos gestores, a busca ativa, a atenção integral ao pré-natal, tratamento adequado do(s) parceiro(s) sexuais, a integralização da equipe multidisciplinar numa atenção interdisciplinar direcionado às gestantes, especialmente nas áreas que demonstram maior quantidade de casos poderiam transformar a realidade dos municípios, com possíveis impactos na redução número de casos de sífilis na gestação no estado.

Portanto, tendo em vista a importância na compreensão do território adstrito para os serviços de saúde, o presente estudo pode contribuir de forma positiva para planejamento em saúde a ser realizada no estado, e que sirva de base para futuras pesquisas, com vistas ao direcionamento da atuação dos profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. L. et al. Fatores associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela Sífilis na gestação. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, v. 19, n. 2, p. 421-429, 2019.

ASSIS, K. C.; ASCOLI, A. M. B. Avaliação da Assistência ao Pré-Natal nas Equipes da Estratégia Saúde da Família no Município de Cassilândia-MS. **Rev. Bras. de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 143-154, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST. **Boletim Epidemiológico** – Sífilis, Brasília, v. 49, n 35, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019> .

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS - CONITEC. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente

Transmissíveis (IST). Brasília (DF), 2019.

CABRAL, B. T. V.; DANTAS, J. DA C.; DA SILVA, J. A.; OLIVEIRA, D. A. DE. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2018.

CUNHA, N. A.; BISCARO, A.; MADEIRA, K. Prevalência de sífilis em parturientes atendidas em uma maternidade na cidade de criciúma, Santa Catarina. *Arq. Catarin. Med.*, v. 47, n. 1, p. 82-94, 2018.

FALAVINA, L. P.; LENTSCK, M. H.; MATHIAS, T. A. F. Tendência e distribuição espacial de doenças infecciosas em gestantes no estado do Paraná-Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 27, 2019.

GUIMARÃES T. A.; ALENCAR, L. C. R.; FONSECA, L. M. B. et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. *Arq. Cienc. Saúde*, v. 25, n. 2., p. 24-30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.1023>

IBGE. Portal do Governo Brasileiro. Características. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características do Pernambuco. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama> .

JESUS, T. B. S. et al. Sífilis em gestante e congênita: Casos notificados de um município do Noroeste Paulista. *Rev. Nursing*, v. 22, n. 250, p. 2766-2771, 2019.

MACEDO, Vilma Costa de et al. Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, v. 51, n. 78, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007066>.

MACHADO, I. et al. Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras?. *Rev. Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018

MAGALHÃES, D. M. S. et al. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. *Com. ciências saúde*, v. 22, 2011.

MÉLO, K.C., SANTOS, A. G. G.D., BRITO, A. B., et al. Syphilis among pregnant women in Northeast Brazil from 2008 to 2015: a trend analysis according to sociodemographic and clinical characteristics. *Rev. Soc. Bras. Med. Tropical*, Uberaba (MG), v. 53, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0199-2019>.

NASCIMENTO, D. S. F. et al. Relato da dificuldade na implementação de teste rápido para detecção de sífilis em gestantes na Atenção Básica do SUS em um município do Sul do Brasil. *Rev. Bras. Fam. Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-8, 2018.

OLIVEIRA, Rebeca Bezerra Bonfim; PEIXOTO, Alisse Maria Chaves de Lima; CARDOSO, Mirian Domingos. Sífilis em gestantes adolescentes de Pernambuco. Adolescência e Saúde, v 16, n. 2, p. 47-56, 2019;

PADOVANI, C.; OLIVEIRA, R. R.; PELLOSO, S. M. Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região do sul do Brasil. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*. 2018.

RAMOS, Michelli Gouveia; BONI, Sara Macente. PREVALÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR. *Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 3, p. 517-526, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

N

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

P

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

S

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

V

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020